

Ricardo Araújo Pereira

A CHAMA
IMENSA

LISBOA:
TINTA-DA-CHINA
MMX

ÍNDICE

As crónicas reunidas neste livro foram originalmente publicadas no jornal *A Bola*, entre Agosto de 2007 e Novembro de 2010.

© 2010, Ricardo Araújo Pereira
e Edições tinta-da-china, Lda.
Rua João de Freitas Branco, 35A
1500-627 Lisboa
Tels.: 21 726 90 28/9 | Fax: 21 726 90 30
E-mail: info@tintadachina.pt

www.tintadachina.pt

Título: *A Chama Imensa*
Autor: Ricardo Araújo Pereira
Revisão: Tinta-da-china
Composição e capa: Vera Tavares

1.ª edição: Dezembro de 2010

ISBN: 978-989-671-062-0
Depósito Legal n.º 319697/10

9	O meu projecto
12	Somos todos o Rui Costa
14	Fernando Santos e a alegria
17	Deus está em todo o lado e o Petit também
19	Todo o futebol é pouco
21	A importância de se chamar Glorioso
23	Eu te perdoo, Cristiano
25	Uma colher de Lipatin três vezes ao dia
27	A insustentável leveza do levezinho
29	É um pássaro! É um avião! Não, é o Sporting!
31	O Benfica empatou 1-0
33	Seis milhões de depressões
35	Desculpem a interrupção, estamos de volta
37	Sou do Benfica, e isso me enraivece
39	Apelo pungente aos jogadores do Benfica
41	O dia de S. Valentim e o Benfica
43	Glorioso AVC
45	O interno rival
47	Cardozo de Milo
49	Futebol para intelectuais
51	Manter viva a chama imensa
53	O cartão de sócio está intacto (e a alma também)
55	Pezinhos de Coentrão
57	Justiça na desportiva
59	Sobre o último jogo do Rui Costa
61	Três recados para Quique Flores e um para o pai do Rui Costa
63	Directamente da Suíça
65	Portugal, Lda.
67	Canal Benfica, 1 — Sport TV, 0
69	Chamem a polícia (de trânsito)
71	A cabana do pai Cristiano
75	Porto vende atleta completo ao desbarato
77	A moralidade duvidosa das vitórias morais

79	Bento de mudança	163	Este Benfica é uma desilusão
81	O presente número 1	165	Pedro Proença, um homem do avesso
83	Uma questão cromático-bovina	167	Força, Sporting
85	O fim de um ciclo (se Deus quiser)	169	A minha pátria já está no Mundial
87	A mulher de César e o marido da Filomena	171	Associação Portuguesa de Árbitros do Porto
89	100 anos de perdão para Paulo Baptista	174	Esta vida são dois dias e forever são 171
92	Jesus não interessa nem ao menino Jesus	176	Villas-Boas deu às de Vila Diogo
94	Deixem nadar o Mantorras	179	Um histórico, convincente e esmagador empate
96	Pedro Proença é tão benfiquista como Vale e Azevedo	181	Da precariedade de um 4-0
99	Pedro Proença dignificou a arbitragem portuguesa	183	Atenção ao criativo do Sporting: o Pedro Proença
101	Liedson deve jogar na selecção? Sim. Mas só na selecção	185	Espero que o pai de Lucílio não precise de aconselhamento matrimonial
103	Quem ganhou o Porto-Sporting foi o Benfica	187	Sim, mas quando é que o Benfica terá um verdadeiro teste?
105	Mortágua turva	190	O Benfica ganhou no campo e goleou no túnel
107	A credibilidade sazonal das irmãs Salgado	192	O clube da tanga
109	Quero acabar entre papoilas	195	A geografia do desespero
111	Pato com fruta à António Tavares-Teles	198	Se Augusto Duarte ainda apitasse, o seu Braguinha estaria em segundo?
115	O silêncio dos inocentes é ensurdecador	201	A árvore Calabote numa floresta de Guimarães
117	O futebol é isto. Mas afinal o que é isto?	203	Vamos contar mentiras
119	Gooooooooooooo da estrutura!	208	Deus os livre dos castigos, que do ridículo é mais difícil
121	O árbitro dos jogos do Sporting devia ser Paulo Bento	211	Misteriosos desaparecimentos
123	São Paulo Bento, padroeiro da asneirada	214	Welcome to Algarve
125	Portugal lava mais branco	217	O novo clássico Benfica-Braguinha
127	Jesus, o Papa e os anjinhos	220	Para acabar de vez com as agressões em túneis
130	Diabetes e o futebol português: um estudo	223	O Porto está bem colocado para ganhar a taça dos túneis
132	O que o Benfica ganhou este ano	226	Surpresa! Porto afastado do título!
134	Para os albaneses verem quem manda aqui	232	Uma errata da choradeira
136	Infelizmente, não creio em Jesus	235	Insultos de consolação
139	Pouco siso, muito riso	238	Surpresa! Benfica campeão!
141	Em quem eu voto	243	Ergo a minha taça à festa da Taça
144	O Benfica é nosso e há-de ser	246	I gotta feeling que a selecção não desperta feelings
146	A pré-época pré-histórica do Sporting	249	Síndrome José Mourinho: mais um caso de contágio
148	Paciência, Domingos	252	Jorge Jesus no Porto? Nem na Playstation
150	Quer-me parecer que o parecer parece mas não é	255	Cada um tem o Camões que merece
153	O Rui Patrício vai nu	257	Aqui há fantasmas
156	Comente o seguinte texto		
159	Há mais espancamentos no Porto hoje do que em Chicago nos anos 20		
161	Abriu a caça ao jornalista		

260	O 27.º Mourinho respondeu ao primeiro, que ficou com as orelhas a arder
263	Agora sem mãos!
265	Jorge Sousa, um árbitro do Porto
268	O futebol português rejuvenesce
271	A mão (de Rolando) que segura o andor
274	O totobola da opinião
278	António Araújo e judeus do século XVII: vítimas diferentes, a mesma ignomínia
282	Batotas que temos como evidentes
286	E isso me envaidece
288	Depois do treinador de bancada, o árbitro de bancada: uma evolução natural
292	Parabéns ao Porto pela vitória de amanhã
297	ÍNDICE ONOMÁSTICO

O meu projecto

O futebol é demasiado importante para ser discutido a sério. Essa é logo a primeira. Se calhar é melhor repetir, não vá alguém pensar que houve gralha ou engano pior: o futebol é demasiado importante para ser discutido a sério. Pronto, está dito. E, no entanto, há um número cada vez maior de pessoas que pretende ter conversas sérias sobre bola. O leitor que sintonize, na rádio ou na televisão, aqueles programas de debate e faça as contas à quantidade impressionante de participantes que, escondidos num cobarde anonimato, falam de futebol e dos clubes rivais de uma forma completamente digna e respeitável. Repugnante.

Bem sei, bem sei. Esses programas de debate têm fraca credibilidade por encorajarem a participação de populares desconhecidos que não têm nada para dizer. É óbvio — diz o leitor, e com razão — que ficamos mais bem servidos com os programas de debate em que participam comentadores conhecidos e reputados que não têm nada para dizer. De acordo, mas está a deixar de haver comentadores frios e objectivos de um lado, e adeptos sanguíneos e tendenciosos do outro. Tenho um amigo (cuja identidade não revelarei, para lhe poupar a vergonha pública) que me disse, há dias, a idiotice que se segue: «Eu sou benfiquista mas sei ver as coisas.» Trata-se, como o leitor já terá percebido, de uma besta. Ou bem que se é adepto, ou bem que se sabe ver as coisas. Não quero estar aqui a gabar-me

mas eu não sei ver coisa nenhuma. Se é para ser adulto e ponderado, dedico-me à química analítica. O futebol não é para isso.

Certo adepto do Real Madrid chamado Javier Marías disse que «o futebol é a recuperação semanal da infância». E a mim ninguém ganha em criancice. Nem a mim nem a qualquer adepto decente. Nos anos 90, o Benfica teve um jogador brasileiro chamado Donizete. O meu vizinho de lugar cativo passava os jogos todos a gritar: «Donizete, não joga nada! Tu gostas é de samba e feijão preto. Vai para casa!» Mas, nas raras (mesmo muito raras) vezes em que o Donizete marcou um golo, o meu companheiro de bancada gritava, com a mesma convicção: «Ganda Donizete! Quando é que renovam com o rapaz, pá? Esta Direcção anda a dormir.» Escuso de dizer que ninguém ria, ninguém apontava o dedo à volatilidade do consócio, ninguém assinalava que, para sermos rigorosos, não há mal nenhum em gostar de samba e feijão preto. O homem estava apenas a ser um adepto — e dos bons. Não merecia nada menos do que respeito.

Talvez seja importante não esquecer que quem faz do futebol aquilo que ele é não são os dirigentes nem os árbitros. E também não são, ao contrário do que se pensa, os jogadores. Quem faz do futebol futebol são os adeptos. Se não houver 60 mil maduros com vontade de se juntar, aos gritos, à volta de um rectângulo de relva, o futebol deixa de ser futebol e passa a ser chinquilho. Alguém duvida que, por essas aldeias fora, haja velinhos com tanto talento para o chinquilho como o Cristiano Ronaldo tem para o futebol? A diferença é que há menos gente interessada em ver o melhor jogo de chinquilho do que em ver o pior jogo de futebol. E também há — dizem-me, embora careça de confirmação —, relativamente menos modelos inglesas na cama do melhor jogador português de chinquilho do que na do Cristiano Ronaldo.

Mas é triste constatar que nos cafés, nas empresas, nos estádios, cada vez menos gente exhibe o mais pequeno sinal de facciosismo estúpido, de parcialidade irracional, de sectarismo acéfalo. É aqui que eu entro. Se tudo correr bem, podem contar comigo para o sectarismo, a irracionalidade e a estupidez. Assim Deus me ajude. Até para a semana.

segunda divisão. E a verdade é que todos estes jogos são cativantes por causa de uma coisa chamada — adivinharam — «factores de interesse». Os ingleses podem ter inventado o futebol, mas quem se lembrou dos factores de interesse foram os jornalistas portugueses. E futebol sem factores de interesse é como o bife sem as batatas fritas. Há dez anos não havia razão nenhuma para que um único português quisesse acompanhar o Manchester City-Blackburn Rovers. Hoje, só um parvo não falta ao aniversário da mãe para assistir ao duelo que opõe Ericksson e Geovanni, antigos benfiquistas, a Benni McCarthy, ex-avançado do Porto. Como se estes factores de interesse não bastassem, o árbitro da partida é, invariavelmente, o mesmo que, certa vez, anulou mal um golo à selecção, o sacana.

Nem tudo é perfeito, porém. A tecnologia permite que o homem moderno acompanhe todos os campeonatos do hemisfério norte, mas a mulher moderna não o deixa. É uma manifestação de reaccionarismo da mulher moderna, interpor-se desta forma entre o homem moderno e dez ou 12 horas diárias de futebol. E não se percebe a má vontade feminina, porque o homem que vê futebol está sossegado. Está em casa. Não está a gastar dinheiro mal gasto. Não está a bater nas crianças, a menos que elas lhe entornem a cerveja e sejam suficientemente burras para se deixarem ficar num sítio em que ele lhes consiga bater sem deixar de ver o jogo. É um ser imóvel e contemplativo. Se se mexe, é só para se coçar. A grande questão é: que pretexto tinha uma mulher para embirrar com um homem ao fim-de-semana no tempo em que não havia Olivedesportos?

A importância de se chamar Glorioso

Eu digo-vos qual é o principal problema de ser do Benfica: é muito difícil ser grande. Dá muito trabalho ser um colosso. Um gigante está sempre tramado: se ganha, é um acaso normal a que ninguém liga; se perde, é uma catástrofe que todos assinalam. O leitor lembra-se da história de David e Golias? Vá lá buscar a Bíblia, que eu espero. Veja aí, no Livro de Samuel, se eu não tenho razão para simpatizar mais com o gigante do que com o pastor. Golias era um gigante fabuloso, imbatível. Ganhou, de certeza, inúmeros combates antes do que aí vem descrito. Que se saiba, só perdeu um. Pois é exactamente esse que vai parar ao maior *best-seller* de todos os tempos. Azar, não? Hoje percebemos que a luta era desigual e injusta para Golias. O maior adversário era o dele. Golias lutava contra o seu próprio medo (que, por ser o medo de um gigante, é igualmente gigante) e contra a História. David combatia apenas um simples gigante.

Com o Benfica sucede o mesmo. Num jogo como o de ontem, contra a Naval, é o Benfica que parte em desvantagem. Está a lutar contra a memória, contra o futuro, contra a própria Derrota, com «D» grande — e contra 11 sacanas vestidos de verde, que isto não pode ser só poesia. Quem é mais forte? Toda a História ou um pobre gigante indefeso? Eu, como tendo a ficar do lado dos mais fracos, nestes casos torço sempre pelo gigante. Para mim, ser do Benfica é um imperativo ético.

O leitor viu o golo do Rui Costa, ontem? Quem diz que os bilhetes são caros perde a razão em lances daqueles. Uma pessoa paga para ver futebol e, pelo mesmo preço, ainda leva ballet. Parece-me evidente que, com o Rui Costa em campo, o Benfica precisa menos de um treinador e mais de um coreógrafo. Talvez não seja disparate contratar a Pina Bausch para vir integrar a equipa técnica. Sei que já estamos a abusar da sorte, uma vez que o nosso equipamento alternativo é cor-de-rosa e temos um jogador chamado Maria, mas para jogar aquele futebol arraçado de bailado, acho que os jogadores deviam ir para a relva em collants.

Da última vez que o Benfica foi jogar a S. Siro com o Camacho como treinador, marcou três golos. Desta vez, como é óbvio, espero que a equipa faça um pouco melhor. Não estou a dizer que o jogo vai ser fácil, antes pelo contrário. Na minha opinião, vão estar frente a frente aquela que é, para mim, a melhor equipa do mundo neste momento, e o Milan. Vai ser complicado. Sei que ajudei a popularizar, no Estádio da Luz, o estribilho «15 a zero!» Mas não sou um idiota eufórico, e tenho perfeita noção das dificuldades que vamos enfrentar. À partida para Milão eu sei perfeitamente que é quase impossível darmos mais de 14 a zero àqueles italianos. Quanto ao resto, os jogadores do Benfica devem ter cuidado com o jogo sujo. Não esquecer que o Maldini tem idade para ser avô do Miguel Vítor. Pode querer suborná-lo com doces, como os velhotes costumam fazer às crianças. E vamos para cima deles, que o Rijkaard já não joga. Sempre quero ver como é que se safam sem ele.

Eu te perdoo, Cristiano

Quando, depois de marcar ao Sporting pelo Manchester United, Cristiano Ronaldo pediu desculpa aos espectadores, fiquei comovido. Escuso de dizer que o desculpei imediatamente, até porque marcar golos ao Sporting é uma desconsideração que eu, pessoalmente, não costumo levar a mal a ninguém. Se alguém devia pedir desculpa era o Nani, que não marcou golo nenhum. Nestes jogos para as competições europeias, ponho de lado as rivalidades entre os clubes e, como é óbvio, torço sempre pelos portugueses: fiz votos de que o jogo corresse muito bem aos nossos Nani, Cristiano Ronaldo e Carlos Queirós, e muito mal ao Stojkovic, ao Izmailov e ao Romagnoli. Reparem como o meu patriotismo vai ao ponto de não colocar quaisquer reservas a apoiar dois jogadores e um treinador que já representaram um clube rival do meu. Quando toca a ser patriota, temos de estar acima dessas pequenas mesquinhas.

Mas o certo é que o gesto do Cristiano Ronaldo é bonito. Aqui está um rapaz que pede desculpa por ter feito — e bem — o seu trabalho. Aprecio imenso essa estirpe de moralistas que nos quer convencer de que ganhar dinheiro é um crime. É aquela gente que, mesmo nunca tendo visto um jogo de rãguebi na vida, sublinha, muito solene, que a nossa selecção é amadora. Assim é que se joga com o coração, olha que lindo, a maneira como eles cantam o hino, vê-se mesmo que estão ali por amor e não por causa do dinheiro, blhéc,

ÍNDICE ONOMÁSTICO

- ABRAÃO: 59
Abramovich: 24
Adão: 59
Adriano: 159-60
Adrien: 186
Águas, José: 286
Aguiar, Fernando: 14-5, 18, 34, 109, 122, 151, 170, 188, 199, 208, 211, 217, 274
Aguiar, Guilherme: 151
Aimar, Pablo: 144, 163, 168-9, 171, 222, 226, 238-9, 268, 271
Alan: 52, 165-6, 231
Alegre, Manuel: 256, 295
Alves, Bruno: 91, 95, 122, 127, 145, 149, 171, 186, 199-200, 218, 261, 265
Amaral: 99, 150
Amaral, Freitas do: 151
Amaral, Nuno: 68
Andersen, Hans Christian: 153
Andrade: 25, 188
Andrade, Carlos Drummond de: 17
André: 122
Ângelo: 287
Angulo: 176, 244
Antero Henrique: 112, 193
Antunes, António Lobo: 286-7
Araújo, António: 278, 283
Assunção, Paulo: 86, 159, 165
Azevedo, Belmiro de: 294
- BAÍA, VÍTOR: 76, 150, 192, 288
Bamba: 244
Bambo, Professor: 80, 265
Baptista, Lucílio: 109, 185, 189
Baptista, Paulo: 89
Baptista, Ricardo: 158
Barbosa, Hélder: 87
Barreiros, Quim: 269
Barroso, Eduardo: 201
Bausch, Pina: 22
Benquerença, Olegário: 236, 268-9
Bento, Paulo: 27-8, 40, 79-80, 109-10, 121, 123-4, 162, 167, 174-5, 178, 180, 225, 240
Berardo, Joe: 13
Bettencourt, José Eduardo: 149, 156-7, 162, 165-6, 176-7, 202, 225, 236
Blatter, Sepp: 71
Boa-Morte, Luís: 135
Bolatti, Mário: 26
Bonaparte, Napoleão: 125
Botelho, Sarmento: 220
Brito, Baltemar: 253
Brito, César: 150
Buonanotte: 145
Bush, George: 33
- CAICEDO: 180, 187
Cajuda, Manuel: 35, 175

Calabote, Inocêncio: 201
 Calheiros, Carlos José Amorim: 55,
 102, 132, 151-2, 170, 208, 218, 253,
 288
 Camacho: 14, 18, 22, 34
 Camões, Luís de: 255-6, 280
 Campos, Álvaro de: 109
 Caneira: 104
 Cannavaro: 31
 Cantatore, Vicente: 176, 244
 Capello, Fabio: 251
 Cardozo: 14, 17, 36-7, 47, 102, 169, 181,
 186, 198, 215, 219, 225, 229, 239, 268
 Carreira, Medina: 295
 Carvalhal, Carlos: 180
 Carvalho, Amândio de: 270
 Carvalho, Bruno: 125, 141-5, 238
 Carvalho, Ricardo: 31
 Cavém: 286
 Cerqueira, Rui: 199
 Cervan, Sílvio: 274-5
 Chalana: 50, 52, 54
 Ciccilina: 186
 Cintra, Sousa: 62, 162
 Cissokho: 139, 145, 147
 Co Adriaanse: 159
 Coelho, Humberto: 269
 Coelho, Nuno André: 271
 Coentrão, Fábio: 55, 170, 253
 Coluna, Mário: 286
 Cordélia (personagem do *Rei Lear*,
 de Shakespeare): 60
 Coroado, Jorge: 93
 Costa, Filomena Pinto da: 87
 Costa, Jorge: 170
 Costa, Paulo: 31
 Costa, Pinto da: 30, 50, 56, 72-3, 75,
 85, 97-8, 100, 103-8, 111-2, 114-5,
 126, 128, 130-1, 133, 139, 144, 151,
 161-2, 165, 172, 188, 192-3, 196,
 200-1, 212, 220, 227, 230, 235,
 244, 247-50, 252-3, 261, 265,
 281, 283-4, 290, 292
 Costa, Ricardo: 220, 232, 266, 272
 Costa, Rui: 12-3, 22, 36, 41-2, 44-6, 55,
 59-62, 124-5, 142
 Costa, Tomás: 199, 231
 Costinha: 159, 215, 224
 Couceiro: 203
 Couto, Fernando: 122, 151, 170
 D. AFONSO HENRIQUES: 246
 Damião, Cosme: 15
 Dantas, Júlio: 36
 David (bíblico): 21
 David Luiz: 13, 90, 101, 186, 188, 239,
 272, 289
 Deco: 111-2
 Del Neri: 203
 Derlei: 121, 159
 Dias, Soares: 268
 Di Maria: 168-9, 222, 226, 236, 239
 Djalmir: 229
 Djourou: 213
 Donizete: 10
 Drogba: 256
 Duarte, Augusto: 107, 185, 198, 202,
 217-8, 235, 252, 268
 Duda: 145
 ÉDER: 99
 Edmundo: 196
 Ericksson: 20
 Eto'o: 38
 FABIANO, LUÍS: 147
 Fabregas: 213
 Falcao, Radamel: 145, 172, 188-9, 230,
 232-3, 242, 265
 Farnerud: 60
 Felgueiras, Fátima: 136, 252-3
 Ferguson, Alex: 32, 116, 131, 251, 272

Fernandes, Manuel: 30, 204
 Fernández, Victor: 203
 Fernando: 14
 Ferreira, Almiro: 73
 Ferreira, Jesualdo: 25-6, 86, 92, 96,
 120, 130, 160, 171, 188, 199, 211, 213,
 227, 230, 247, 265-6
 Ferreira, Maria Dulce: 220
 Figo, Luís: 256
 Filipovic: 169
 Fish, Matt: 159
 Flores, Quique: 61, 92, 117, 125, 135
 Franco, Filipe Soares: 27, 97, 103-4,
 110, 113-4, 124, 225
 Frasco: 122
 Fucile: 96, 236, 281
 GALLAS: 213
 Garção, Salema: 215
 García, Javi: 169, 187
 Garcia, Luís: 145
 Geovanni: 20, 204
 Gibbs: 213
 Givanildo: 102, 120, 160, 172, 188-9,
 199, 206-7, 209, 219, 224, 228-9,
 232, 236, 241, 272, 276-7, 289
 Glazer, Malcolm: 120
 Godinho, Manuel: 252-3
 Golias: 21
 Gomes, José: 214
 Gomes, Nuno: 64, 169, 204, 229
 Gonçalves, Jorge: 225
 González, Mariano: 26
 Guarín: 188, 231
 Guedes, Manuela Moura: 295
 Guerra, Fernando: 217, 274
 HASSAN: 33
 Hawking, Stephen: 36
 Hélder: 87, 288
 Helton: 55, 120, 131, 194
 Henriques, Pedro: 83-4, 185, 232
 Hulk: *ver Givanildo*
 IBRAHIMOVIC: 261
 Iordanov: 236
 Izmailov: 23, 215
 JARDEL: 87
 Jardim, Alberto João: 295
 Jesus, Jorge: 92, 127, 136, 140-2, 148,
 155, 164, 184, 187-8, 206, 210, 217,
 222, 226, 235-6, 239-41, 250, 252,
 263
 Jorge, Artur: 33-4, 176
 José Augusto: 287
 José Carlos: 150
 Juan: 257
 KAKÁ: 261
 Kandaurov: 99
 Kardec: 224
 Katsouranis: 29, 32, 84, 95, 117
 Kazmierczak: 60
 Kent (personagem do *Rei Lear*,
 de Shakespeare): 127
 King: 33
 Kléber: 196, 200
 Klinsmann: 117
 LAMEIRÃO: 244
 Leal, Hugo: 29
 Leal, João: 72
 Lennon, John: 148
 Léo: 17
 Liedson: 27-8, 45-6, 85, 96, 101, 170,
 180, 200, 215, 253
 Lima, José: 214
 Lima, Leandro (ou George): 38, 88
 Lino, Mário: 32
 Lipatin: 25
 Lopes, Azeredo: 294
 Lopes, Fátima: 153

- Lopez, Lisandro: 145, 153, 165, 183, 227, 292
 Loureiro, Hermínio: 50
 Loureiro, Valentim: 85
 Lucho: 26, 145, 227
 Luisão: 13-4, 29, 31, 46, 169, 188, 204, 224, 236, 238, 265
 Luís Filipe: 85, 137, 143, 199, 276-7
- MACHADO, MANUEL: 172, 245
 Machado, Mesquita: 90
 Madañ, Gilberto: 66
 Madaleno, Guerra: 125, 145
 Madonna: 186
 Madrid, Andrés: 95
 Madureira, Fernando: 208
 Magnusson: 169
 Makukula: 37-8, 41-2
 Maldini: 22
 Maniche: 256, 271
 Mantorras, Pedro: 94, 204
 Maradona, Diego: 15, 41
 Marcelo: 33
 Marías, Javier: 10
 Marisol: 34
 Marques, André: 176
 Martins, Carlos: 268
 Marx, Karl: 145
 McCarthy, Benni: 20, 204
 Meireles, Raul: 64, 188, 265
 Melo, José Nicolau de: 288
 Messi: 229
 Meyong: 209, 217
 Miguel: 204
 Moniz, José Eduardo: 295
 Monteiro, Mário: 252
 Monteiro, Pinto: 294
 Morais, Ulisses: 250
 Moreira, José: 117, 132, 158
 Moreira, Rui: 208-9, 223-4, 227-9, 234, 236, 240, 243-5, 252, 261, 274, 276-9, 283-5, 287, 290-1, 295
- Morgado, Maria José: 108, 128, 294
 Mortágua, António: 105-6
 Mossoró: 221
 Mota, Góis: 157
 Mota, José: 168
 Mourinho, José: 13, 24, 34, 61, 140, 142, 181, 193, 247, 249, 250-1, 253, 254, 258, 260-1, 263, 294
 Moutinho, João: 79-82, 109, 121, 224, 261-2
 Mozer: 169, 288
- NANI: 23, 135
 Neves, Marinho: 161
 Névoa, Domingos: 252
 Noé: 59
- OCEANO: 177
 Oswald (personagem do *Rei Lear*): 127
- PACHECO, JAIME: 122, 263
 Paciência, Domingos: 148, 155, 194, 205, 209
 Pais, Brito: 38
 Panduru, Basarab Nica: 76
 Paredão: 33
 Pastore, Javier: 145
 Patrício, Rui: 46, 153-5
 Paulinho (roupeiro do Sporting): 122, 155, 192
 Pavarotti, Luciano: 175
 Pedroto, José Maria: 227, 247
 Peixoto, César: 169
 Pelé: 75-6, 95
 Pepe: 170, 258
 Pereira, Alberto da Costa: 286
 Pereira, Álvaro: 165-6
 Pereira, João: 55, 204
 Pereira, José Pacheco: 295
- Pereira, Maxi: 84, 169, 232, 236
 Pereira, Vítor: 264
 Pereirinha, Bruno: 45, 176, 300
 Peseiro: 28
 Pessanha, Alexandra: 220
 Pessoa, Fernando: 109
 Petit: 17-8, 25, 64, 125-6, 141, 188
 Phelan, Mick: 115-6
 Pietra: 252
 Pinhão, Carlos: 161
 Pinhão, Leonor: 274-5
 Pinho, Manuel: 294
 Pinto, João: 99
 Pinto, Ricardo Sá: 170, 176, 215, 225, 244
 Platini, Michel: 70, 185
 Polga: 109
 Postiga, Helder: 180
 Pratas, José: 151, 268
 Prediger: 187, 231
 Proença, Pedro: 96-7, 99, 132, 165, 183, 292
 Prokofiev: 81
 Purovic: 45
- QUARESMA, MIGUEL: 252
 Quaresma, Ricardo: 26, 36, 75, 77, 95
 Queirós, Carlos: 23, 32, 78, 113, 115-6, 134-5, 246-7, 255-6, 258, 266, 269
 Quim: 13, 157-8, 169
- RAMALHO, MURICY: 250
 Rambo: 37, 38
 Ramires: 133, 169, 224
 Ramos, Donato: 150, 288
 Ramsey: 213
 Raul José: 252
 Régio, José: 212
 Rehhagel, Otto: 258
- Rei Lear (personagem da peça homónima, de Shakespeare): 60, 127
 Rentería: 221-2, 231, 248
 Ribeiro, Jorge: 55
 Ribeiro, Romeu: 15-6
 Richards, Keith: 225
 Rijkaard: 22, 244
 Robson, Bobby: 162
 Rochemback: 148
 Rodrigues, Isidoro: 268
 Rodrigues, Maria de Lurdes: 294
 Rodrigues, Nelson: 15
 Rodríguez, Cristián: 104, 159, 172, 188-9
 Romagnoli: 23
 Ronaldo, Cristiano: 10, 23-4, 65, 71, 120, 130-1, 229, 267, 294
 Ronny: 194
 Ruben Micael: 172-3, 206
 Rui Jorge: 192-3
- S. JORGE: 100
 Sabrosa, Simão: 15, 75, 135, 204, 215
 Saleiro: 180
 Salgado, Ana: 107-8, 128-9
 Salgado, Carolina: 85, 107, 129
 Salvador, António: 89-90, 198
 Sampaio, Jorge: 294
 Santo, Nuno Espírito: 209, 218
 Santos, Cruz dos: 194, 206, 233, 236
 Santos, Elmano: 93
 Santos, Fernando: 14-5, 18
 Santos, Paulinho: 122
 Santos, Rui: 78
 Santos, Vítor: 68
 Sapunaru: 209, 219-20
 Saviola: 144, 163, 169, 187, 205, 222, 226, 238-9, 268, 271
 Schwarz: 169

- Scolari: 65-6, 76, 78, 134-5, 246,
258, 269
Secretário, Carlos: 150
Semedo, Artur: 109
Sérgio, Paulo: 102
Shakespeare, William: 127
Shéu: 12, 110
Silva, Cavaco: 294
Simões: 287
Sócrates, José: 283-4
Sousa, Jorge: 171, 214-5, 265
Stojkovic: 23
Stromberg, Glenn: 169
Suazo: 93
- TAVARES, MANUEL: 112
Tavares, Miguel Sousa: 72, 108, 203-5,
211, 217, 220, 226-30, 236, 238-9,
241-2, 252, 261, 264, 274-7, 282-4,
287, 289-91, 293-5
Tavares-Teles, António: 111-2, 127-9,
226, 239
Thern: 169
Thomas, Dylan: 287
Tiago: 29, 101, 145, 176, 257
Tiuí, Rodrigo: 60
Torres, Avelino Ferreira: 115
Toy: 166
Trapattoni: 203
- URRETA: 199, 205
- VALDANO, JORGE: 260
Valdo: 169
Vale, Bruno: 87, 206
Vale e Azevedo: 96, 137, 142, 196, 292
Valeri, Diogo: 145, 231
Valverde, Ernesto: 125
Vandinho: 209, 219, 221, 223
Van Persie: 213
Vasco da Gama: 17, 256
Veiga, José: 138
Velooso, Miguel: 40, 65, 80, 147, 153,
166, 191, 224, 261
Viegas, Francisco José: 259, 274
Vieira, Luís Filipe: 85, 137, 143, 276-7
Vilarinho, Manuel: 136-7
Villas-Boas, André: 176-7, 181, 214,
253, 260, 272, 281, 284-5
Vitor, Miguel: 15-6, 22, 84, 110, 132
Vukcevic: 80, 90, 109, 147
- WELDON: 241
Welles, Orson: 110
- YEBDA: 93, 99, 153, 165, 183, 292
- ZÉ CABRA: 175

A CHAMA IMENSA

foi composto em caracteres Hoefler Text e impresso pela Madeira & Madeira, Artes Gráficas, sobre papel Coral Book de 80 gramas, numa tiragem de 40000 exemplares, em Novembro de 2010.